Trabalhos Científicos

Título: Mãos Na Massa! Simulação Realística Com Diferentes Papéis No Ensino De Emergências Pediátricas

Autores: VITÓRIA MIRANDA VILELA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), NAYARA ALYNE SAKAMOTO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), CARLA ELOÍSA KULIK (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), KAUANE FLORES HAJ MUSSI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), MAYSA ALVAREZ REZENDE (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), DANIELE MARGARITA MARANI PRÁ (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), MARIANA XAVIER E SILVA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: A simulação realística é uma estratégia de ensino que permite ao estudante associar teoria e prática. Assim, é eficaz no treinamento de emergências pediátricas para aprimoramento de habilidades técnicas em um ambiente controlado. Descrever a utilização de uma estratégia de ensino focada na simulação realística em equipe com diferentes papéis aplicada para atendimento de reanimação neonatal e PCR na pediatria. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da unidade curricular Habilidades médicas Pediatria-PALS em uma instituição de ensino superior. De início, foram desenvolvidas duas estações. A primeira, sobre reanimação neonatal: recém nascido (RN) não vigoroso que necessitava ventilação com pressão positiva (VPP), via aérea avançada, compressões torácicas, cateterismo umbilical e adrenalina. Já, na segunda estação, uma criança vítima de intoxicação por benzodiazepínico admitida em PCR. Os checklists foram baseados nas Diretrizes de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria e no fluxograma de PCR do Pediatric Advance Life Support (PALS). 60 estudantes participaram. Os grupos, foram compostos por 5 participantes, tinham 5 minutos para ler o caso e organizar-se. Em seguida, cada simulação teve duração de 5 minutos. Ao término, foi possível trocar de papel e refazer a estação. Cada papel teve um checklist específico, referente à função escolhida. O tempo total foi de 15 minutos. Em ambas as estações, foi necessário paramentação, divisão das funções de cada membro da equipe e a definição de um líder, permitindo a atuação coordenada e a comunicação efetiva em alça fechada. Ao final de cada sessão de simulação, ocorreu um momento de feedback entre os estudantes, monitores e professores com reflexões sobre as condutas propostas para o caso e acréscimos de pontos-chave. Através do treinamento em grupo, foi possível trabalhar em equipe e buscar soluções rápidas e eficientes, essenciais no contexto das emergências pediátricas. As equipes que não mantiveram coordenação e comunicação efetiva obtiveram menores notas na avaliação. Assim, a reflexão ativa no debriefing permitiu aos alunos reconhecer a necessidade de divisão de tarefas prévia e de seguir as orientações do líder para prover assistência com qualidade e manter a segurança do paciente. A simulação mostrou-se eficaz para o ensino de técnicas essenciais, aumentar a retenção de conhecimento dos temas abordados e melhorar a confiança do estudante para realizar procedimentos na pediatria. Os alunos puderam aplicar o estudo teórico em um ambiente controlado e receber feedback imediato, tanto de suas funções individuais quanto do atendimento conjunto, o foi crucial para o aprendizado. Destacando-se a importância da prática repetida e do treinamento colaborativo na formação de futuros profissionais de saúde.